

## **Planejamento didático no ensino remoto: ênfase nas estratégias pedagógicas e o relato de experiência de uma instituição de ensino superior**

### **Didactic planning in remote teaching: emphasis on pedagogical strategies and the experience report of a higher education institution**

DOI:10.34117/bjdv7n8-215

Recebimento dos originais: 07/07/2021

Aceitação para publicação: 10/08/2021

#### **Adriana Clementino**

Doutora em Educação pela USP. Centro Universitário Senac-SP.  
Av. Miro Vetorazzo, 115 casa 47, bairro Demarchi,  
São Bernardo do Campo – SP, CEP 09820-135  
E-mail: driclementino@gmail.com

#### **Cláudia C. M. Souza**

Mestre em Administração de Empresas pela FECAP  
Centro Universitário Senac-SP  
Rua Martinico Prado, 128 apto 66 CEP 01224-010  
E-mail: claudia.moreira.souza@uol.com.br

#### **Silvia C. Hito**

Mestre em Administração de Empresas pelo Mackenzie.  
Centro Universitário Senac-SP  
Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 2811 ap. 72 Bl. 04 Alto de Pinheiros  
São Paulo – SP, CEP 05458-002  
E-mail: hitosc422@gmail.com

#### **RESUMO**

A pandemia do Coronavírus, vivida no Brasil desde março do ano de 2020, trouxe inúmeros desafios ao mundo em função e provocou vivências inimaginadas pela sociedade. No que diz respeito à área da Educação, de uma hora para outra, sem tempo de adaptação, planejamento ou capacitação dos envolvidos, as instituições educacionais de todos os níveis de ensino tiveram de deixar a sala de aula presencial e passaram a fazer uso do ensino remoto, via internet, e isto deflagrou inúmeros problemas. A transição rápida e sem preparo vivida no início da pandemia fez pesquisadores da área de Educação a Distância (EaD) rapidamente contestarem aqueles que diziam estar “fazendo“ EaD e classificaram o que foi implantado no Brasil na maioria das instituições como Ensino Remoto Emergencial (ERE). O ERE não é novidade no mundo, mas no decorrer do período é preciso que providências sejam tomadas para que a situação deixe de ser emergencial. Ainda que inúmeros obstáculos permaneçam, não se pode aceitar que todos aqueles encontrados e vivenciados no início do processo persistam por meses a fio. Oferecer cursos EaD pela internet demanda preparo de todos os agentes envolvidos: instituição, coordenação, professores, alunos e, quando for o caso, pais. Garantir a qualidade dos cursos exige, entre outras coisas, boa infraestrutura, muito planejamento, capacitação docente para ensinar *online* e maturidade discente para aprender nessa modalidade. Este artigo tem como objetivo apresentar reflexões acerca da importância do

planejamento didático pedagógico para o oferecimento de cursos e aulas remotas, via internet, com especial atenção às estratégias pedagógicas, e relatar uma experiência bem sucedida de uma renomada instituição de ensino superior da cidade de São Paulo.

**Palavras-chaves:** Planejamento didático, Ensino remoto, Estratégias pedagógicas para curso online.

## ABSTRACT

The Coronavirus pandemic, experienced in Brazil since March 2020, brought countless challenges to the world in function and provoked experiences unimagined by society. As far as Education is concerned, from one moment to the next, without any time for adaptation, planning, or training of those involved, educational institutions of all levels of education had to leave the classroom and start using remote teaching, via the internet, and this triggered countless problems. The rapid and unprepared transition experienced at the beginning of the pandemic made researchers in the field of Distance Education (DE) quickly challenge those who claimed to be "doing" DE and classified what was implemented in Brazil in most institutions as Emergency Remote Learning (ERE). ERE is not new in the world, but in the course of the period it is necessary that steps are taken to stop the situation from being emergency. Although numerous obstacles remain, it is not acceptable that all those encountered and experienced at the beginning of the process persist for months on end. Offering DE courses over the internet demands preparation from all the agents involved: institution, coordination, teachers, students and, when applicable, parents. To ensure the quality of the courses requires, among other things, good infrastructure, a lot of planning, faculty training to teach online, and students' maturity to learn in this modality. This article aims to present reflections on the importance of didactic and pedagogical planning for offering remote courses and classes via the internet, with special attention to pedagogical strategies, and to report a successful experience of a renowned institution of higher education in the city of São Paulo.

**Key-words:** Didactic planning, Remote teaching, Pedagogical strategies for online courses.

## 1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 trouxe inúmeros desafios ao mundo em função da pandemia do Coronavírus, que provocou vivências inimaginadas pela sociedade atual. A vida de todos, no mundo inteiro, foi impactada, em especial, pela necessidade do distanciamento social. Isto causou diversas mudanças, inclusive na atuação profissional das pessoas das mais diversas áreas, e a Educação foi uma das mais atingidas.

De uma hora para outra, sem tempo de adaptação, planejamento ou capacitação dos envolvidos, as instituições educacionais de todos os níveis de ensino tiveram de deixar a sala de aula presencial e passaram a fazer uso do ensino remoto, via internet. No que diz respeito ao Brasil, essa situação deflagrou inúmeros problemas sendo alguns deles a falta de acesso à internet por boa parte da população, especialmente, a de baixa renda;

o compartilhamento de um único aparelho digital para várias pessoas da residência; pouca habilidade e competência docente e discente no uso das tecnologias como recurso pedagógico; má gestão por parte de instituições que demoraram a definir ações efetivas para a continuidade das aulas; entre outros.

Segundo Hodges *et al* (2020), a transição do ensino presencial para o ensino *online* de modo abrupto pode comprometer os resultados a serem alcançados na modalidade de ensino a distância, uma vez que não se trata de mera transposição didática. Cursos criados para serem oferecidos na modalidade a distância passam por um processo detalhado de planejamento que considera as especificidades da modalidade. Oferecer cursos de Educação a Distância (EaD) pela internet demanda preparo de todos os agentes envolvidos: instituição, coordenação, professores, alunos e, quando for o caso, pais. Oferecer EaD de qualidade exige, entre outras coisas, boa infraestrutura, muito planejamento (administrativo, financeiro e, em especial, didático pedagógico), capacitação docente para ensinar *online* e maturidade discente para aprender nessa modalidade.

Por causa da transição rápida e sem preparo vivida no início da pandemia, pesquisadores da área de Educação a Distância rapidamente contestaram aqueles que diziam estar “fazendo“ EaD e classificaram o que foi implantado no Brasil na maioria das instituições como Ensino Remoto Emergencial (ERE).

O ERE não é novidade no mundo, por exemplo, no Afeganistão foi implantado com aulas por rádio e videoaulas por DVDs, como uma alternativa quando as meninas eram perseguidas por questões religiosas e impedidas de frequentar a escola presencial (HODGES *et al*, 2020). Em cada caso, seja por questões sanitárias, de saúde ou em meio a guerras, o ensino remoto emergencial aparece como uma solução temporária para que o processo de ensino e aprendizagem não seja interrompido. Mas no decorrer do período, em especial quando não se sabe quanto tempo o problema perdurará, é preciso que providências sejam tomadas para que a situação deixe de ser emergencial. Ainda que inúmeros obstáculos permaneçam, não se pode aceitar que todos aqueles encontrados e vivenciados no início do processo persistam por meses a fio.

Frente a esse cenário desafiador vivido desde março do ano de 2020, este artigo tem como objetivo apresentar reflexões acerca da importância do planejamento didático pedagógico para o oferecimento de cursos e aulas remotas, via internet, com especial atenção às estratégias pedagógicas, e relatar uma experiência bem sucedida de uma renomada instituição de ensino superior da cidade de São Paulo.

## 2 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

Todas as ações educacionais (aulas, disciplinas, cursos, trilhas de aprendizagem etc.), sejam de educação formal ou não formal, para as modalidades presencial ou a distância, necessitam de planejamento. Há diversos tipos de planejamento que devem ser realizados: financeiro, administrativo, de processos, de infraestrutura, entre outros, mas, neste artigo, o foco é o didático pedagógico. Um planejamento que deve levar em consideração os aspectos pedagógicos próprios do processo de ensinar e aprender e as especificidades das modalidades, afinal ensinar e aprender presencialmente é diferente de ensinar e aprender a distância, assim como é diferente em cursos semipresenciais - híbridos.

Tendo como certo que “a educação tem como princípio ser um processo de transformação do indivíduo cujo objetivo é libertar, conscientizar e comprometer a pessoa diante do mundo” (CLEMENTINO, 2012, p.3), o planejamento didático pedagógico é o instrumento responsável por fazer com que isso aconteça e para tanto, “deve ser pensado e elaborado como um processo educativo que não limite o ser humano, mas que lhe dê condições para que possa escolher o seu próprio caminho” (ibidem, p. 3).

Partindo dessas premissas surge um questionamento: o planejamento didático pedagógico realizado para os cursos e aulas antes da pandemia seriam suficientes para a continuidade das aulas como ensino remoto? E a resposta é: uma parte sim e outra parte não.

Como afirma Masetto, (1994), o ato de planejar é uma atividade intencional e é por meio dela que se busca determinar fins. No caso do planejamento didático pedagógico, é nele que se definem os objetivos de aprendizagem a serem alcançados pelos alunos, os conteúdos que serão trabalhados, selecionam-se as estratégias pedagógicas e criam-se processos avaliativos para acompanhar o progresso dos alunos - todas essas são etapas tradicionais do planejamento didático pedagógico de todo e qualquer curso. Contudo, quando se trata de cursos a serem ministrados no universo virtual, o planejamento tem de considerar elementos próprios da modalidade a distância como, selecionar as mídias e os recursos tecnológicos a serem utilizados que mais se adequam ao público e definir o tipo de interação que será proposta com os alunos (CLEMENTINO, 2012).

São várias as mídias e os recursos tecnológicos que podem fazer parte das aulas *online*. Contudo, diferentes mídias e recursos exigem tratamentos diferenciados para um mesmo conteúdo e diferentes situações (público, objetivos, tempo de duração do curso

etc.). Não é possível tratar tudo da mesma maneira, pois cada um tem particularidades técnicas e pedagógicas que não podem ser desconsideradas no momento do planejamento (KENSKI, 2005).

Assim, a escolha entre fazer uma videoaula em tempo real, disponibilizar um texto ou um *podcast*, por exemplo, passa por um processo de análise no planejamento. Do mesmo modo, decidir se haverá uma atividade em tempo real ou remoto, um trabalho em grupo ou individual, ou uma discussão no fórum depende dos objetivos de aprendizagem propostos pelo curso que, por sua vez, dependem da análise contextual realizada nos primeiros passos do planejamento. Todas essas escolhas não são feitas aleatoriamente ou de acordo com a preferência do professor. Elas devem ter como foco propiciar a aprendizagem dos alunos para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados, e é na etapa de seleção das estratégias pedagógicas do planejamento que essas escolhas acontecem.

### 3 O DIFERENCIAL DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Carmo e Franco (2019) enfatizam que o acolhimento e a interação devem conduzir a relação entre docentes e alunos em cursos *online*, por serem aspectos fundamentais à aprendizagem, não só dos assuntos técnico-científicos, mas também humanos, uma vez que a afetividade é um fator motivador para vários alunos da modalidade EaD.

Para Paniago (2016, *apud* CARMO e FRANCO, 2019) os atributos da cultura digital, como flexibilidade, abertura, interlocução, intercâmbio, complexidade, criação e colaboração devem permear a educação mediada pelas tecnologias e possibilitar maior autonomia aos alunos, permitindo a organização de tempo e de espaço para estudar, e tudo isso deve ser considerado no momento de planejar/selecionar as estratégias pedagógicas de um curso ou aula.

As estratégias pedagógicas têm como objetivo facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Elas consistem em técnicas e métodos que os professores podem adotar para que o conteúdo seja trabalhado de modo que a aprendizagem aconteça (UNIVERSIA, 2019). Como o ensino remoto passou a ser a realidade de grande parte dos docentes no momento da pandemia, um caminho é identificar estratégias utilizadas no ensino presencial que podem ser reproduzidas no espaço digital, mas principalmente buscar conhecer aquelas específicas para ações educativas *online*.

Outro elemento que deve ser considerado, são os estilos de aprendizagem (EA), uma vez que as pessoas são diferentes e aprendem de modo diferente. Segundo Kolb

(1984 *apud* CLEMENTINO, 2013), cada indivíduo possui preferências que influenciam a compreensão dos assuntos. Isto quer dizer que o modo como as informações são apresentadas e trabalhadas, tanto em aulas presenciais como *online*, podem ter grande aderência ou não para parte dos alunos e isto tem impacto na construção do conhecimento deles. Essas preferências podem variar, dependendo das circunstâncias ao longo do tempo.

A Universia (2019, *online*) resgatou um estudo realizado por pesquisadores da Universidade de Yale nos EUA no ano de 2018, que apresentou como principal resultado que o cérebro humano responder melhor, em termos de aprendizagem, quando se depara com desafios e com situações incertas. Nesse estudo também foram revistas três classificações que agrupam as pessoas conforme seus estilos de aprendizagem. Para o grupo que possui maior facilidade de compreensão pela audição, é fundamental usar recursos como filmes, vídeos, *podcast*, apresentações orais, como webconferências etc. O grupo que aprende melhor por meio de elementos visuais, depende do uso de recursos como diagramas, gráficos, imagens, vídeos, animações, mapas mentais etc. para obter maior aprendizado. E o terceiro grupo, composto por pessoas que combinam diferentes estilos de aprendizagem - chamados de cinestésicos, aprende mais e melhor quando são propostas experiências práticas e sensoriais.

Levando em consideração que em qualquer curso sempre haverá pessoas dos três grupos citados, é interessante que as estratégias pedagógicas adotadas considerem a abrangência das diferentes maneiras de aprender. Neste aspecto, podemos citar como exemplo a resolução de problemas, pois é uma atividade que estimula o raciocínio, trabalha o poder de argumentação e desenvolve o pensamento crítico. Por essas características, esta é uma estratégia interessante para os alunos com estilo de aprendizagem cinestésico. Outra estratégia que vale citar como exemplo, é o júri simulado. Ele permite que dois grupos reflitam sobre o mesmo problema, um como defesa e o outro como acusação, compartilhando suas diferentes visões e possibilitando ampliar o repertório e pontos de vistas de ambos, além da possibilidade de se inverter os papéis em um outro momento (UNIVERSIA, 2019).

Brighenti, em entrevista a Oliveira (2020), incentiva o uso de estratégias pedagógicas que promovam o engajamento do aluno, colocando-o no centro de seu processo de aprendizagem, em especial quando trata-se de ensino e aprendizagem por meio das plataformas digitais. A autora sugere que o aluno tenha espaço para falar sobre o que já aprendeu, para expressar o que deseja ainda aprender e sobre a didática das aulas.

Também sugere o uso de atividades que resgatam os conhecimentos prévios, como exercícios compostos por perguntas e discussão sobre o tema das perguntas. A autora reforça, inclusive, que essa atividade pode ser inserida no sistema de avaliação e propõe que ao iniciar uma aula, seja por videoaulas em tempo real ou em material escrito, os temas trabalhados anteriormente sejam resgatados e que os novos caminhos a seguir sejam apresentados, pois isto promove maior engajamento dos alunos e facilita a aprendizagem.

Ainda sobre os diferentes estilos de aprendizagem, Stice (1987 *apud* BELHOT (s.d.)) aborda o ciclo de aprendizado<sup>1</sup> e propõe a possibilidade de estabelecer quatro diferentes abordagens estratégicas compatíveis entre si. A abordagem descritiva, primeira etapa do ciclo de aprendizado, prepara o aluno para o que será apresentado em teorias e conceitos, utilizando como justificativa a importância de estudá-las a partir de um contexto e de suas contribuições práticas. Essa abordagem faz com que os alunos com perfil criativo e inovador, que gostam de saber o valor do que irão aprender, sejam contemplados. A abordagem normativa, segunda etapa do ciclo, envolve os alunos com perfil reflexivo, é o momento do “o que”, ou seja, de apresentar modelos, regras e instrumentos que possibilitem a eles analisar com maior profundidade o problema, ampliando a visão, possibilitando melhorar o entendimento e encontrar a solução do problema. A terceira etapa consiste na abordagem prescritiva, e possibilita que os discentes integrem a teoria à prática. É o momento de lidar com “como” resolver os problemas. Por fim, a abordagem construtivista (KAFAI & RESNIK, 1996 *apud* BELHOT (s.d.)) é utilizada na etapa “e se” e tem como base que o aprendizado precisa ser um processo ativo e efetivo e que isso acontece a partir da construção de experiências reais, em que sejam criados produtos que tenham significado pessoal.

Outra estratégia que pode ser trabalhada tanto nas aulas remotas como nas presenciais, é a cooperação. Ao contrário do ensino tradicional, que tem o professor como o detentor do conhecimento e os alunos como receptores, e faz uso muitas vezes de atividades individuais e competitivas que não favorecem a interação, pensar estratégias cooperativas é trazer maior grau de interação entre todos e pensar atividades coletivas,

---

<sup>1</sup> Ciclo de aprendizado: É um processo estruturado composto por quatro etapas. Cada etapa considera um estilo de aprendizagem. O avanço através do ciclo é dependente da execução da etapa anterior, de métodos e técnicas de ensino e de recursos educacionais específicos e adequados a cada estilo. Este ciclo pode servir de referência para o planejamento de atividades de ensino e aprendizagem, de cursos e disciplinas (BELHOT, 1997).



com trocas e partilhas de informações e conhecimentos, pois assim, competências sociais como a colaboração e a ajuda, são desenvolvidas (CUNHA; UVA, 2016 *apud* BENEVIDES; LIMA FILHO, 2020).

Lopes e Silva (2009 *apud* BENEVIDES; LIMA FILHO, 2020) afirmam que a aprendizagem cooperativa pode ser aplicada em qualquer nível de ensino e com alunos de diversas características, em grupos de pequeno tamanho. Nela, cada membro de um grupo recebe uma função e todos são responsáveis por aprender o que está sendo ensinado para que possam interagir e construir, juntos, o que for proposto. É também reforçado que quando essa metodologia é aplicada de modo sistemático e assertivo, estabelece-se relações construtivas entre os participantes e permite-se que eles tenham uma visão positiva sobre o processo de aprender, quando comparada à metodologia tradicional (BESSA; FONTAINE, 2002 *apud* BENEVIDES; LIMA FILHO, 2020). É sabido o quanto as interações sociais assumem cada vez mais importância no desenvolvimento cognitivo das pessoas e a aprendizagem cooperativa tem sido evidenciada como uma maneira eficaz de prover essa construção em sala de aula e contribuição social. (CUNHA; UVA, 2016 *apud* BENEVIDES; LIMA FILHO, 2020).

Como exemplo de algumas das estratégias citadas, a seguir é apresentado um relato de experiência vivenciado por uma das autoras, numa instituição de ensino superior localizada na cidade de São Paulo.

#### **4 RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA**

Ao longo dos últimos três anos, uma das autoras tem ministrado disciplinas em cursos presenciais em nível de pós-graduação especialização para uma renomada instituição de ensino superior de São Paulo. O curso é oferecido contando com infraestrutura e gestão acadêmica de instituições associadas à instituição ofertante, possibilitando a condução das aulas em várias cidades brasileiras, o que demanda o deslocamento dos professores para ministrarem as disciplinas presencialmente. A carga horária total dos módulos é de 24 horas/aula, divididas em dois, três ou quatro encontros.

Com a pandemia e o conseqüente isolamento social decorrido para atender as normas dos órgãos educacionais e da saúde, a instituição optou por adotar a mudança para



aulas *online* síncronas com a mesma carga horária do presencial, e oferecê-las por meio da plataforma Zoom<sup>2</sup>.

No início da demanda, a professora sentiu grande desconforto, uma vez que as aulas estavam planejadas para serem ministradas de maneira presencial e não sabia como se daria esse processo de mudança. Como também tem experiência em cursos na modalidade a distância já há alguns anos, sabia que aquilo que havia sido planejado para a prática de aulas presenciais teria que ser replanejado para as aulas acontecerem remotamente.

Nas aulas presenciais a professora estimulava a atuação frequente dos alunos nas discussões, propunha atividades em grupo, fazia *brainstormings* e usava várias técnicas de construção de conhecimento conjunto, a partir de conteúdo ministrado ao longo dos encontros e em busca da aplicação prática da teoria, alinhada à realidade dos alunos.

Para minimizar os impactos da mudança e oferecer suporte, a instituição rapidamente organizou ações para o desenvolvimento de competências digitais dos professores e alunos, para que os cursos acontecessem no modo *online*.

O programa de capacitação aos professores foi desenvolvido com foco no conhecimento da ferramenta Zoom e seus recursos e também para o desenvolvimento de habilidades para a docência *online*. Para este último, o objetivo era que os professores reelaborassem os planos de ensino com o foco para as aulas e interações acontecerem de modo remoto. As capacitações foram realizadas *online*, via plataforma Zoom, e isso propiciou experimentar e vivenciar a plataforma sob o ponto de vista do aluno.

Na revisão dos planos de ensino foram considerados os recursos disponíveis na plataforma, a quantidade de horas de oferta do módulo por encontro, o conteúdo e as dinâmicas possíveis.

Foram oferecidos também cursos autoinstrucionais sobre o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem da instituição, pois o relacionamento pré e pós aula dos alunos com professores passou a ser realizado por meio, principalmente, desse ambiente, tanto para a entrega de atividades como para troca de *e-mails* e avisos.

Outra ação adotada pela instituição de ensino foi o pedido aos professores e palestrantes, eventualmente convidados, para assinarem o termo de cessão de direitos de

---

<sup>2</sup> Plataforma Zoom: é aplicativo de *software* de videoconferência remota fornece um serviço de conferência remota que combina videoconferência, reuniões online, bate-papo e colaboração móvel.(ZOOM, 2021)

uso de imagem, tendo em vista que as aulas ficam gravadas para acesso posterior dos alunos durante um período de tempo.

Uma atividade que sempre fez parte das aulas presenciais e que foi possível realizar de modo *online* foi o *brainstorming* (tempestade de ideias), uma técnica para captar dos alunos o entendimento sobre um assunto específico da disciplina e a possibilidade da utilização dele, no dia a dia das atividades profissionais. Por meio de um dos recursos da plataforma Zoom foi possível realizar a dinâmica de modo surpreendentemente positivo. Os alunos participaram ativamente e, ao final das contribuições dadas por eles, foi possível consolidar o que foi apresentado e fazer o fechamento da atividade.

Na plataforma há um recurso que permite a realização de atividades em grupo que utilizada para análises de casos. A parametrização do sistema é feita no momento da aula, possibilitando reunir os alunos em grupos com número de participantes previamente definido. Os alunos são encaminhados para salas menores, onde podem conversar, compartilhar arquivos e produzir materiais. Dado o tempo determinado para a atividade, os alunos automaticamente retornam à sala principal e compartilham os resultados.

Uma situação que chama a atenção é que, no entendimento da professora, a plataforma possui uma falha, pois no momento da apresentação de slides não é possível visualizar todos os participantes, dificultando acompanhar as expressões faciais sobre o que está sendo explanado. Diante disto, é interessante notar o quanto a visualização das expressões dos alunos ajuda no desenvolvimento e entrega do conteúdo, pois permite ao docente perceber as reações e saber o que chama mais a atenção dos alunos em determinados assuntos ou mesmo a identificar expressões de dúvidas.

Ao longo das experiências vividas, a professora começou a desenvolver a habilidade de acompanhar os alunos rolando a tela para visualizá-los, buscando perceber as reações a partir do que estava sendo discutido para fazer adequações na exposição, se fosse o caso. Uma alternativa encontrada para captar essas reações, foi interromper frequentemente o compartilhamento da apresentação do slide e colocar os alunos na tela cheia a fim de apresentarem suas dúvidas e comentários, além de buscar o envolvimento de todos.

A partir de comentários dos alunos, a professora constatou que eles gostaram das aulas remotas, destacando a conveniência de poder acompanhá-las em tempo real de suas casas ou assistir à gravação no melhor momento para eles. Além disto, notou-se que apesar de não estarem presencialmente juntos, as atividades desenvolvidas em grupo, as

discussões promovidas a partir das experiências relatadas e que fizeram correlação com os conceitos tratados nas aulas, promoveram a integração da turma.

O fato de os alunos, na maior parte das vezes, estarem participando da aula a partir de suas casas, possibilitou maior aproximação entre as pessoas: conhecer o espaço de cada um, a rotina, filhos, animais de estimação etc., e foi possível observar o quanto isso tornou o encontro mais leve e afetivo, criando vínculos afetivo entre os participantes, pois todos mostraram-se como pessoas, uma relação diferente da, normalmente, estabelecida em sala de aula presencial.

Invariavelmente, o recurso Whatsapp é o mais utilizado meio de comunicação entre os alunos e muitas vezes a professora foi convidada a participar dos grupos formados pelas turmas. Contudo, trata-se de um espaço de socialização, debates, trocas de informações entre os alunos e, portanto, não institucional e do qual a professora se eximiu de participar. A comunicação com os alunos se deu prioritariamente por meio dos recursos na sala de aula ao vivo e *e-mails*.

A percepção dos alunos sobre a qualidade das aulas foi mensurada por avaliações realizadas pela instituição de ensino. Como resultado, notou-se baixo percentual indicando insatisfação com as aulas mediadas por tecnologia. Entretanto, houve algumas insatisfações quanto a falta de estratégias pedagógicas adequadas e variadas, que possibilitariam melhor dinâmica nas aulas de alguns outros professores.

Passado mais de um ano do início dessa experiência, um novo modelo de curso está se pondo no cenário atual. Nele haverá a mescla de alunos presenciais e alunos *online* assistindo a mesma aula simultaneamente. Para tanto, há a necessidade de o professor se deslocar para a unidade onde as aulas serão ministradas presencialmente, com a possibilidade de uma quantidade pré-definida de alunos em sala de aula e outra parte da turma, participando das aulas *online*. Para essa estratégia, sabe-se que a instituição tem desenvolvido treinamentos e também investido em infraestrutura, com a implantação de recursos físicos e tecnológicos. E mais uma vez, o planejamento didático pedagógico das aulas deverá ser definido para que se entregue uma experiência pedagógica que atenda aos objetivos esperados de aprendizagem.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Todos estamos vivendo uma nova fase com grandes desafios para todos os setores da economia. A Educação, por sua vez, para responder aos anseios tem de ir em busca de mesclar práticas já consolidadas com inovações, considerando tanto a infraestrutura

tecnológica como as propostas de estratégias pedagógicas, pois se faz necessário e condizente com o perfil do aluno do século XXI. Por exemplo, a realização do planejamento didático pedagógico, uma prática comum em todos os níveis de ensino, mas com um olhar voltado a novas possibilidades de trabalhar os conteúdos, dinamizar as estratégias e os processos avaliativos e os momentos de interação, considerando a potencialidade pedagógica dos recursos tecnológicos à disposição e buscando respeitar o perfil dos alunos e seus diferentes estilos de aprendizagem. Deste modo, além da construção dos conhecimentos específicos, privilegia-se o desenvolvimento da autonomia e da colaboração, características tão significativas nos tempos atuais.

## REFERÊNCIAS

BELHOT, R. V. Estratégias de Ensino Aprendizagem. Escola de Engenharia. Departamento de Produção. USP. São Carlos, SP. [s.d]. Disponível em: <[http://www2.eesc.usp.br/aprende/images/arquivos/Estrategias\\_Ens\\_Apr.pdf](http://www2.eesc.usp.br/aprende/images/arquivos/Estrategias_Ens_Apr.pdf)> Acesso em: abril. 2021.

\_\_\_\_\_. Reflexões e propostas sobre o “ensinar engenharia” para o século XXI. Tese apresentada à Escola de Engenharia de São Carlos, da Universidade de São Paulo. São Carlos, 1997. Disponível em: <[http://www2.eesc.usp.br/aprende/images/arquivos/Renato\\_Tese\\_LD.pdf](http://www2.eesc.usp.br/aprende/images/arquivos/Renato_Tese_LD.pdf)> Acesso em: mai. 2021.

BENEVIDES, V.; LIMA FILHO, R. N. L. Aprendizagem Cooperativa no ensino contábil. Revista de Contabilidade da UFBA. Salvador, BA, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/35609/21049>> Acesso em: maio 2021.

CARMO, R. O. S.; FRANCO, A. P. Da docência presencial à docência on-line: Aprendizagens de professores universitários na educação à distância. Educ. Rev. vol. 35, Belo Horizonte, MG. 2019. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982019000100420](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982019000100420)> Acesso em: mar. 2021.

CLEMENTINO, A. Seleção de Conteúdos. Aula 4. Planejamento Didático, parte integrante do curso de Especialização em Design Instrucional. Centro Universitário Senac São Paulo. São Paulo: 2013 (acesso restrito).

\_\_\_\_\_. O papel do planejamento pedagógico no design instrucional de um curso a distância. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 18., 2012, São Luís. Anais eletrônicos... São Luís: Uninter, 2012. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/199c.pdf>>. Acesso em: mai. 2021.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A.. A diferença entre ensino remoto de emergência e aprendizado online. In: EDUCAUSE Review. [S.I.]: 2020. Disponível em: <<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>>. Acesso em: mai. 2020.

KENSKI, V. M. Gestão e Uso das Mídias em Projetos de Educação a Distância. In: Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. - jul. 2005- 2006. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/issue/view/243>, acesso em: maio 2012.  
MASETTO, M. T.. Didática: A aula como centro. São Paulo: FTD, 1994.

OLIVEIRA, M. V. Sete estratégias de aprendizagem ativa para aulas remotas ou presenciais. Porvir, 2020. Disponível em: <<https://porvir.org/7-estrategias-de-aprendizagem-ativa-para-aulas-remotas-ou-presenciais/>>. Acesso em: mar. 2021.

SOARES, S. L. Estratégias e gestão em educação a distância: estudo de caso SEIFAI. In: Revista de Administração da UFSM, Santa Maria. v. 7 Ed. Especial. p.127-143, set. 2014.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/12433>> Acesso em: abr. 2021.

UNIVERSIA. As estratégias de ensino que realmente funcionam. *Orientação Acadêmica. Actualidade* Universia, 2019. Disponível em: <<https://www.universia.net/br/actualidad/orientacao-academica/as-estrategias-ensino-que-realmente-funcionam-1165039.html>> Acesso em: abr. 2021.

ZOOM. Disponível em: <[https://blog.zoom.us/?\\_ga=2.222778203.1312620064.1621800887-1848520280.1621800887](https://blog.zoom.us/?_ga=2.222778203.1312620064.1621800887-1848520280.1621800887)>. Acesso em: mai. 2021.